

# SAÚDE PÚBLICA<sup>1</sup>

Marco Vinícius Chaud\*  
Marli Gerenutti\*\*

**E**ntre os que se preocupam com a Saúde Pública, não são poucos aqueles que ainda associam-na a ações centralizadas, exclusivamente, no indivíduo. Não são poucos, também, aqueles que atribuem à saúde apenas a ausência de sinais ou sintomas patológicos de característica organicista. Aristides Almeida Rocha e Chester Luiz Galvão Cesar apresentam a sua obra ratificando o conceito holístico de Saúde Pública, representado por um conjunto de ações relacionadas ao bem estar físico e mental do ser humano, integrado ao ambiente físico, biológico e social e às formas pelas quais ele poderia representar riscos, traduzíveis em ameaças à saúde. Apesar do grande número de colaboradores, 53, contando os próprios editores, e a subdivisão em 18 capítulos, a obra vence o desafio de uniformizar a linguagem, mantendo o eixo central da proposta. E, apesar de transitar entre a educação e o saneamento básico, passando pela organização jurídica do sistema de saúde brasileiro, os assuntos se entrelaçam de forma complementar e didática. Entre os colaboradores destacam-se físicos, geógrafos, historiadores, bibliotecários, economistas, biólogos, nutricionistas, sociólogos, pedagogos, médicos, engenheiros, enfermeiros, psicólogos, dentistas, toxicologista e cientista social. Contudo, a obra de Aristides e Chester, não pode ser considerada completa, pois deixou relegado a um plano secundário, quase imperceptível, o medicamento. Este, que é uma das principais ferramentas da saúde pública como promotora da longevidade dos seres humanos com qualidade de vida. Com o medicamento ficou esquecido a importância da assistência farmacêutica em todos os níveis de atenção

---

<sup>1</sup> ROCHA, Aristides Almeida; GALVÃO CESAR, Chester Luiz (Eds.). São Paulo: Atheneu, 2008. 368p.

\* Prof. Dr. Titular da Uniso. Doutorado em Fármacos e Medicamentos pela USP, Pós-Doutorado pela USP / Ribeirão Preto. Sorocaba/SP, Brasil.

E-mail: [marco.chaud@uniso.br](mailto:marco.chaud@uniso.br)

\*\* Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Titular da Uniso. Doutorado em Patologia Experimental e Comparada pela USP. Sorocaba/SP, Brasil.

E-mail: [marli.gerenutti@uniso.br](mailto:marli.gerenutti@uniso.br)

à saúde. No Brasil, as políticas públicas que abrangem a produção, o registro, a distribuição, a prescrição e a dispensação dos medicamentos, vive mergulhada em uma série de ações públicas superficiais, suspeitas e equivocada, dominada ao longo dos anos pelo poder econômico das indústrias farmacêuticas. Nem o histórico capítulo sobre “A construção da saúde pública no Brasil do século XX” faz qualquer alusão ao medicamento, ou à falta dele no combate às endemias e epidemias do início do século e às garantias dadas ao cidadão brasileiro com Constituição de 1988. Assim, bem teria feito os editores deste livro, se entre os seus colaboradores tivesse contado com a colaboração do farmacêutico. Único profissional capaz de demonstrar com propriedade a importância do acesso ao medicamento de qualidade, bem como as informações de como o seu uso correto pode contribuir com o sistema de saúde pública e com a saúde das populações. O medicamento é o instrumento primordial na prevenção (imunizações) de doenças e na recuperação (tratamento) da saúde. Nenhuma obra pode se pretender decodificadora do complexo campo da saúde pública, se deixar de lado a relação intrínseca entre a Ciência Farmacêutica e a Ciência Saúde Pública.